

# A CULTURA e a vida

No «Suplemento literário» do *Diário de Lisboa*, n.º 198, o Sr. João Gaspar Simões escreveu:

«É certo que os problemas da vida são muitos. Estamos numa hora em que os problemas da vida são mais importantes que os problemas da cultura. Mais importantes, não digo bem: mais instantes, é melhor. Deixemos, porém, os problemas da vida a quem neles mergulha. Reservemo-nos os problemas da cultura.»

Eis aqui tipicamente definida por um dos seus corifeus a posição de uma parte importante da intelectualidade portuguesa. De um lado, os problemas da vida, que são mais instantes, mas não mais importantes; de outro, os problemas da cultura. Este divórcio, esta separação com aparências de justificável entre a vida e a cultura—é a prova cabal da impotência irremediável dos nossos intelectuais para compreenderem a realidade tal como ela é.

O que é a cultura isolada da vida? Um puro jogo de fórmulas *pretensamente* desligado da vida, mas realmente destinado a distrair da vida e, portanto, *acorrentado* a determinados interesses materiais, *vitais* para uma certa classe.

Como é caracterizadamente *interessada* (embora por vezes os próprios que a defendem não tenham consciência disso) esta cisão entre a cultura e a vida!... Como se uma e outra não formassem um bloco indivisível! Como se a cultura não fosse uma manifestação da vida...

Os intelectuais portugueses «reservam-se» os problemas da cultura, mas separados dos problemas da vida; e, como deixam a outros esses problemas, propõem-se resolver os problemas da cultura abstratamente—no espaço! É impossível que alguém que não esteja impregnado até à medula de «cultura» burguesa e de pensamento idealista abstracto, possuído pela voragem subjectivista e pela fobia da realidade social,—possa afirmar peremptoriamente a separação entre a cultura e a vida.

A esta tentativa de induzir o público que aspira à cultura a supor que ela é alguma coisa que se encontra separada da vida, nós opomos energeticamente o nosso protesto, certos de termos connosco a opinião unânime da juventude e das massas laboriosas que aspiram a cultivar-se e crêem

# Canto a los constructores de caminos

*Canto a los hombres orgullosos  
de llamarse constructores de caminos.*

*Canto sus cuerpos casi minerales,  
formados por terrones y por bloques.*

*Los canto en el alba, con las azadas al hombro,  
porque ellos son el verdadero ejército.*

*Yo os canto selva humana que avanza,  
postes y pilotes, generación de robles  
que nadie se atreve a podar.*

*Os canto a vosotros que habeis roto  
el cráneo de Adán, creyendolo una roca.*

*Os canto librando la batalla contra la terra obscura,  
que a todos os devorará con ansia,  
prolongando, no obstante, el pazo a los más fuertes,  
Yo os canto, hombres de rudo tórax y ojos limpios  
como el cielo, da América*

*Yo os envío mi grito como la vieja águila rampante.  
Cuando alzáis vuestras armas, ya enrouquecida la voz del sol,  
yo os canto mirando silenciosos el poniente,  
como una confusión de banderas sangrientas.*

AURÉLIO ARTURO

(Colombiano)

(Extraído da «REVISTA DE LAS INDIAS», de Bogotá)

## renúncia

*Olhei-me e vi-me pobre e humilhado,  
E vi meu corpo nu e vi-me só...  
E vi que andava a rastros pelo pó,  
De lepras e tormentos lacerado!...*

*Arredavam-se as turbas do meu lado,  
Com ódio, com desdém, horror e dó...  
E ao ver-me escarnecido como Job,  
Cobri minha nudez d'oiro e brocado!*

*Quebrei minhas algemas de vencido;  
Amortalhei meus sonhos imortais;  
De heráldicos pendões me fiz seguido!*

*Das minhas chagas fiz troféus reais:  
E assim dissimulado e consentido,  
Me pus a caminhar por entre os mais...*

## vinha dos santos

# A CULTURA e a vida

nas ligações profundas e indissolúveis que unem a cultura à vida e a vida à cultura.

Hoje mais do que nunca, a sorte da cultura está ligada à vida. Onde se queimam livros, a vida corre perigo; e, onde a vida corre perigo, cedo ou tarde se queimarão livros. A cultura é uma expressão da vida; a vida é a *totalidade*, a cultura é um aspecto. Nunca se poderá esperar o progresso da cultura sem uma transformação da vida. E a vida é a história. E a história «não é outra coisa senão a produção do homem pelo trabalho humano», não é outra coisa senão a formação física e mental do homem através do trabalho, da acção, da prática.

Com que direito ou critério é que os intelectuais subjectivistas «se reservam» os problemas da cultura e viram as costas aos problemas da vida? A cultura, como a própria humanidade do homem, nasce da prática, das condições concretas do trabalho, das relações sociais de produção. Só à luz delas a cultura pode ser compreendida; só com a sua transformação a cultura poderá ser modificada, salva e posta ao alcance de todos os homens.

O novo humanismo por que combatemos, o «humanismo humano», nega que a cultura possa conceber-se separada da vida e que os problemas da cultura possam apartar-se dos problemas da vida. Para o humanista, a cultura é apenas um aspecto da totalidade humana e, como tal, *é vida!*

RODRIGO SOARES

«O que é uma cultura? Nietzsche deu uma resposta a esta pergunta fundamental da nossa época. Uma verdadeira cultura é ao mesmo tempo uma maneira de viver, de pensar e de agir. É um sentimento da vida incorporado numa comunidade humana. Ela comporta uma relação do homem consigo próprio e com o mundo.

A grande cultura do futuro deve integrar o cósmico no humano, o instinto na consciência. Ela será a cultura do homem total. Ela supõe uma ordem interior e exterior, uma hierarquia dos valores e das forças humanas na sua unidade... A vontade prospectiva de Nietzsche foi magnífica».

HENRI LEFEBVRE

sol nascente